

Junta de Freguesia Espinhosela

Caracterização

Distando cerca de catorze quilómetros para noroeste da cidade de Bragança, esta freguesia acha-se encaixada na orla setentrional concelhia, fazendo parte integrante do Parque Natural de Montesinho.

Espinhosela abarca uma ampla área que se alonga, em forma sub-rectangular, no sentido norte-sul e vai entestar, pelo norte, com território da vizinha Espanha sita, uma vez mais, em zona planáltica (de altitude média rondando os setecentos metros), Espinhosela detém belíssimos trechos de paisagem serrana, cortada e banhada, junto aos limites ocidentais, por um pequeno afluente da margem esquerda do Tuela – o rio Baceiro. Com suas nascentes a norte, já em território galego, este curso de água constitui-se com um óptimo rio truteiro.

É muito provável que já pelo período Neolítico aqui se tivessem fixado pequenos núcleos humanos. No entanto, as sumárias prospecções arqueológicas de superfície até hoje levadas a cabo, apontarão apenas para a existência de um dos dois assentamentos castrejos: o da Fraga do Corvo (já referenciado pelo Abade de Baçal) e o de Casarelhos (sugestivo topónimo relevado por Neto). É deveras interessante a génese e evolução paroquial de Espinhosela, que contará hoje com cerca de 410 habitantes (seriam 726 em 1950).

Para além do lugar central, que lhe conferiu a designação, a freguesia inclui ainda as povoações de Terroso, Cova de Lua e Vilarinho, as quais foram já, por sua vez, sedes de antigas freguesias invocadas respectivamente a S. Tomé, Sta. Comba e S. Ciprião. Terroso (sob a grafia “Torroso”) surge já com sua Igreja num antigo arrolamento das povoações foreiras em terra de Bragança (“Ville cognite forarie”), datável de cerca 1250. Mesmo a “Villa” de Cova de Lua (poética designação, de sentido topográfico eminente, mas onde o determinativo “da Lua” empresta curioso sabor a mistério...) tem suas origens documentadas logo a partir do séc. XIII.

Desses mediévicos tempos nem tudo terá desaparecido já, em termos de valores patrimoniais. Na Igreja Matriz de Sto. Estevão de Espinhosela conserva-se um vistoso e belo arco cruzeiro, de volta perfeita e apoiado em um par de esbeltas colunas adossadas aos ângulos das paredes. Profusamente decorado por elementos fitomórficos estilizados e outros, este invulgar, trabalho arquitectónico remeterá para um período tardo-gótico, possivelmente de finais do séc. XV.

Em Cova de Lua fica o popularmente designado “Arco da Senhora da Hera”, afinal tudo quanto restará de um arruinado templo, possivelmente também tardo-medieval e invocado à Sra. Da Hera (classificado I.I.P.). Dali procede uma árula de granito romana, já fragmentada na respectiva epígrafe.

Um outro monumento da época, porventura mais interessante ainda mas infelizmente de paradeiro actual desconhecido, apresentaria, segundo J. Cardoso Borges, uma inscrição votiva dedicada a

Bandua, divindade autóctone. Clamando por aprofundado estudo, estes materiais residuais de um tempo ausente bem se revelam dignos de uma reverencial visita.

Imagens

		
Associação	Centro de Dia	Capela Nª Senhora do Rosário
		
Altar da Capela Nª Senhora do Rosário	Cruzeiro	Escola do 1º ciclo

Data de actualização: Abril/2007